



Você pode ver o seu jornal com o visual da **WEB**. É só clicar no menu **exibir** e depois sobre **layout da web**

EDITORIAL

*Por Pedro Ribeiro



Caros amigos, é com imenso prazer e grande alegria que começo a apresentar a todos vocês o nosso novo espaço naturista. Um jornal virtual que não tem pretensão de dar grandes vôos. Tem a finalidade de divulgar o naturismo do Brasil e do mundo para pessoas e empresas que tenham envolvimento com este estilo de vida de alguma forma e também para os simpatizantes ao movimento

O nosso jornal será pequeno no início e ele poderá crescer à medida que se recebam colaborações dos leitores. Divulgaremos textos e fotografias enviadas pelos leitores que venham com permissão para

divulgação, como também as matérias divulgadas pela mídia em geral. Não serão divulgadas fotografias e textos com conteúdo pornográfico nem propagandas políticas de qualquer espécie, a não ser aquelas que sejam pela defesa da prática naturista

A escolha do nome para nosso jornal foi um capítulo à parte. Recebemos quase uma centena de sugestões e realmente foi muito difícil.

Espera-se que vocês possam apreciar este trabalho mas críticas, sugestões e, claro, elogios serão aceitos para que se possa desenvolver um bom trabalho.

*Pedro Ricardo de Assis Ribeiro é
EDITOR deste jornal e
Vice-Presidente da FENERJ

Naturistória A HISTÓRIA DO NATURISMO

Nesta seção teremos a História do Naturismo no Brasil e no Mundo contada por quem sabe.

AS VERDADES DO NATURISMO

Por PAULO PEREIRA*

Infelizmente, para muitas pessoas desavisadas, os termos "nudismo" e "naturismo" viraram eufemismos para badalação, libidinagem, confusão e, sobretudo, desinformação. A verdade, entretanto, é que Nudismo e Naturismo, historicamente, no Brasil e no mundo, sempre andaram juntos. Não existem dois movimentos distintos, como alguns sacripantans andam querendo insinuar. Movimento Nudista e Movimento Naturista separados são pura invenção pseudo-erudita. Precisamos ser bem claros. Esses pretensos "professores" de Naturismo são no mínimo, mal informados. O grande escritor Khalil Gibran já dizia que "aquele que simplesmente repete o que não entende não é melhor do que um asno carregado de livros".

O Naturismo que nasceu no início do século vinte, como terapia livre ou doutrina médica, buscando o bem-estar físico e mental através da prática nudista, tornou-se, especialmente a partir de 1948 (Primeiro Encontro Internacional em Londres) ou de 1953 (Criação da International Naturist Federation), um movimento muito bem estruturado, organizado. O Movimento Naturista visa o aprimoramento físico e moral do Homem, incentivando sempre o contacto direto com a Natureza. Não basta, pois, ficar nu para se ter um bom naturista. É necessário ter consciência da nudez como fator de integração, uma vez que a correta prática nudista constitui a essência doutrinária do Naturismo, denominado igualmente Nudismo em vários países e em obras consagradas.

No Brasil, existe Naturismo organizado oficialmente desde 1949, quando Luz Del Fuego fundou o Partido Naturista Brasileiro e o Clube naturista Brasileiro (Ilha do Sol).

Seguiram-se as associações "F.N.I.B."- Fraternidade Naturista Internacional do Brasil e "A.N.B.- Associação Naturista Brasileira, até 1979. Em 1986, foi fundada a Associação dos Naturistas da Praia do Pinho (A.N.P.P.). Em 1988, foi criada a Federação Brasileira de Naturismo (F.Br.N) e, em 1989, a Rio-Nat, Associação Naturista do Rio de Janeiro.

O Movimento Nudista-Naturista (porque existem clubes e federações em várias partes do mundo com denominações que consagram ambos os termos) procura reagir contra todas as formas de vida excessivamente artificiais, buscando o equilíbrio individual e coletivo, sem qualquer distinção de idade, nível social, raça, nacionalidade, religião ou estado civil. Em resumo, o Naturismo quer a perfeita integração de homens e mulheres, irmanados, despidos de corpo e alma, em comunhão plena com a Natureza, numa síntese transcendente do masculino e feminino.

A segunda edição do livro "Corpos Nus" (a primeira edição foi lançada no início de 1998) estará publicada no final de outubro, atualizada e ampliada (na Livraria Leonardo Da Vinci e Livraria Proverbo), falndo de história, de conceitos, de caminhos e de verdades do Naturismo. É só conferir.

*Paulo Pereira é Bacharel e Licenciado em Biologia,
fundador e Diretor da A.N.B
e ex-Presidente da Rio-Nat



Nesta seção será copiado de jornais e revistas o que se tem escrito sobre o naturismo, em reportagens antigas e atuais.

Também avaliará os programas de Tv e rádio que veicularem o assunto, além de indicar os programas que forem ao ar depois do jornal estiver publicado, isto é, se for de conhecimento a tempo.

A Insólita guerra dos pelados contra os voyeurs

Sandra Boccia

De Tambaba

Vestidos de Adão e Eva, o ex- funcionário público Júlio Lisboa Garcia, de 33 anos, e a professora de português Rose Moreira Alves, de 31 anos, ficam com os corpos - nus - arrepiados ao lembrar que existem milhares de seres engravatados transitando por cidades de concreto o dia inteiro. Pior ainda: que há seres capazes de desperdiçar horas à frente do closet, todas as manhãs, experimentando as peças que melhor vão se adequar aos compromissos previstos na agenda.

Pois é. O que parece normal aos olhos da maioria dos seres não passa de sacrifício impensável para eles, fundadores de uma nova sociedade naturista em Tambaba, uma praia de pouco mais de 1Km de extensão e piscinas naturais aquecidas a 25°C em quase todas as estações do ano.

Na verdade, a circulação de homens e mulheres nus em pêlo já é permitida por aquelas bandas desde 1989. Mas só agora, a partir de novembro deste ano, será obrigatório estudar e trabalhar pelado num trecho de 4,2 mil metros desse cenário absolutamente irresistível. Julio e Rose compraram o terreno por R\$ 22 mil e não vêem a hora de as casas ficarem prontas. "Para que nós possamos viver em contato íntimo com a natureza", explica Júlio, enquanto pinta a namorada com argila colorida encontrada na praia.

A tinta, branca, laranja ou vermelha, não sai do corpo até o próximo banho de mar. Por enquanto, em todo Brasil, há 20 interessados em colorir a carcaça, usar colares de algas e viver tal qual os autóctones em tempos pré-cabralinos.

A idéia dos casal ganhou forma no final do ano passado, numa marca contrária à popularização da região. Depois da inauguração da estrada de asfalto que leva à Tambaba, na Paraíba, em outubro de 1999, contam eles que o acesso à praia - até então virgem - ficou bem mais fácil.

A consequência não poderia ter sido outra: de lá para cá, o pequeno paraíso vem atraindo muito mais curiosos de plantão que naturistas por convicção. Nos últimos meses, foram flagrados vários homens pelados escondidos atrás das pedras, coisa expressamente proibida pelos membros da Sonata, Sociedade Naturista de Tambaba.

Quem foi à praia há alguns anos e volta agora nota a diferença. Para Pior. Tambaba é dividida em três zonas. Na primeira, todos devem estar obrigatoriamente vestidos, ainda que com sungas e tangas sumárias. Na área central, o naturismo é opcional e, na terceira, obrigatório. Até pouco tempo, as mulheres menstruadas podiam circular de topless.

Mas os organizadores descobriram que algumas blefavam e decidiram cortar o benefício. Só vale o nu total.



Júlio pinta com argila o corpo de Rose, com quem comprou terreno para acolher outros naturistas: "Para podermos viver em contato íntimo com a natureza".

No pequeno morro que serve de passagem entre o trecho opcional e o obrigatório, uma placa descascada expõe as regras dos pelados: não tomar bebidas alcoólicas, não fotografar, não fazer gestos obscenos ou assediar o próximo etc, etc, etc.

Mas basta conversar com os naturistas habituais para ver que praticamente todas elas estão sendo desrespeitadas e a cada dia, é mais difícil para os membros da Sonata conter os ânimos dos turistas que vêm da cidade só para dar uma espiadinha na área.

A nova sociedade alternativa, isolada da região freqüentada por turistas é, segundo as palavras de Júlio e Rose, uma forma de protesto às freqüentes agressões às liberdades de expressão do homem e aos limites da natureza. Rose expõe sua opinião: "Quem se despir terá a chance de se tornar um ser humano melhor". O convite está feito.

Publicado pelo Jornal Valor
De 22 de maio de 2000

Aqui encerramos o primeiro bloco do seu jornal virtual.

Leia no SEGUNDO BLOCO: a aventureira viagem feita por um grupo de cerca de 20 naturistas às praias de Trindade, Próximo a Paraty; um endereço naturista da internet e saiba, também, como chegar ao único sítio naturista da cidade do Rio de Janeiro.

No TERCEIRO BLOCO, o naturista Carlos Eduardo abre nossa seção "polêmica", querendo saber porque existe tanto preconceito contra a nudez.

No QUARTO BLOCO, você vai encontrar humor, flagrante fotográfico, frase de gente famosa, dica de vídeo e cinema com temas naturistas.

Caso você não receba algum dos blocos acima, entre em contato:

jornalolhonu@bol.com.br



Viagens e Naturistas

Aqui será o espaço dedicado aos leitores que quiserem contar a todo mundo as suas férias, passeios e dicas de lugares naturistas visitados, sejam oficiais, tolerados ou até proibidos.

TRINDADE*

Pedro Ricardo de Assis Ribeiro

Um grupo de amigos naturistas decidiu, na semana imediatamente anterior ao Carnaval deste ano, organizar um passeio à Trindade, uma pequena vila, subdistrito de Paraty, no sul do estado do Rio de Janeiro.

A entrada de Trindade fica cerca de 17 km após a entrada de Paraty na BR- 101, no sentido Rio-Santos. Deve-se prestar atenção, pois a placa indicativa é discreta e só existe no lado esquerdo (sentido Santos-Rio). Em frente à entrada existe uma pequena praça de retorno, a qual deve ser utilizada. A estrada a partir daí é cheia de diferenças entre seus vários trechos, O primeiro trecho é asfaltado e em aclive, seguido de trecho de terra batida, após, trecho cheio de pedras e buracos, descida de ladeira pedregosa e de terra. A estrada é estreita e sinuosa e prepare-se para comer poeira e reze para não chover, pois provavelmente o carro não conseguirá subir a ladeira na volta.

Aproveite para se deslumbrar com o lindo visual e prepare-se para atravessar de carro um pequeno riacho antes de alcançar o centro de Trindade.

Não há telefone na cidade, portanto não há como fazer reservas para acomodação, porém aparentemente não faltam vagas porque há inúmeras pousadas e diversas casas alugando quartos. Há áreas de camping e alguns restaurantes. O forte são os frutos do mar. Os preços não são caros. Não há luxo em lugar algum. E tudo muito rústico e simples.

O nosso grupo contava com 22 pessoas e todas se acomodaram sem problemas. Chegamos no sábado à tarde e neste dia decidimos conhecer primeiro a "praia dos pelados", como é conhecida por lá a Praia da Figueira - que consta no quadro de praias naturistas da revista Naturis.

Não há porque andar de carro pela pequena cidade já que tudo é pertíssimo. A Praia da Figueira, para quem olha para o mar, fica à direita. Segue-se pela rua principal até o camping. Atravessa-se mais um pequeno riacho e alcança-se a praia do Cachadaço através de uma trilha por um pequeno morro, em meio ao mato, com subida e descida leves. Atravessando toda a praia temos outra trilha parecida com a primeira. Deve-se prestar atenção para não passar direto, pois a descida para a Praia da Figueira também é discreta e não há indicação: é a primeira trilha de descida que se encontra. Ela é íngreme e puxada.



A praia da Figueira é um pequeno pedaço de areia com muito verde ao fundo e uma imensa pedra do seu lado direito. Quando chegamos havia 6 pessoas no local (todos homens) sendo que apenas dois estavam despidos. Após nossa chegada (as 22 pessoas, entre homens, mulheres e crianças) todos tiramos as roupas e "tomamos conta" da praia e, então, mais dois aderiram.

Leve repelente. Dê preferência a um protetor solar com repelente e que não saia na água. Os mosquitos atacam e muito. A água do mar é limpa mas um pouco agitada (ao menos, estava na ocasião) e na parte da tarde toda não há sol porque o morro encobre. Na verdade fiquei um pouco decepcionado com o local.

Há outra maneira de chegar até esta praia que é via barco alugado. Há diversos barcos que fazem a travessia das pessoas até as praias por R\$ 3,00. Não há infraestrutura alguma, portanto deve-se levar bebida e comida para passar o dia.

Mais adiante, alcança-se pela trilha a piscina do Cachadaço (não naturista). Como o nome sugere é uma piscina natural de águas cristalinas com muito peixe colorido e siri. Pena que a frequência grande de visitantes também traz a poluição para o local. Mas a paisagem é deslumbrante.

A nota chata é que os passageiros dos barcos que vão até a piscina geralmente ficam fazendo gozação das pessoas que estão na praia da Figueira por estarem nuas.



À noite, um passeio pela rua principal com muita gente bonita e jovem e hippies se esbarrando, tomar um suco natural e jantar (até às 21 horas, horário que os restaurantes fecham) são as pedidas.

No domingo decidimos então ir ao objetivo da viagem que era conhecer a outra praia. A praia Brava. Tivemos que voltar de carro o caminho que fizemos na vinda, um bom pedaço, até chegarmos ao início da trilha. Novamente deve-se prestar muita atenção para não passar direto. Não há placa e a dica é notar as palmeiras que têm logo na entrada. A trilha é toda de descida e é leve. Quando vai se aproximando há uma bifurcação de caminhos. Opte pelo caminho da direita. O da esquerda levará você à cachoeira mas é mais difícil. O barulho do mar já aumenta a ansiedade de chegar.

A paisagem novamente é deslumbrante. A praia é imensa (cerca de 1 km) acabando em pedras nos seus dois lados. O mar é bravo porém não é assustador. Dá para tomar banho. Para alcançar a areia após a trilha deve-se atravessar outro riacho, cheio de pitu.

Não havia ninguém na Praia. Chegamos, nos instalamos e tiramos as roupas. Explorando os arredores, descobrimos que seguindo o riacho alcançamos a cachoeira de maneira fácil. Cuidado com as pedras escorregadias!



↑ Cuidado com as pedras escorregadias da cachoeira.

Praia Brava →

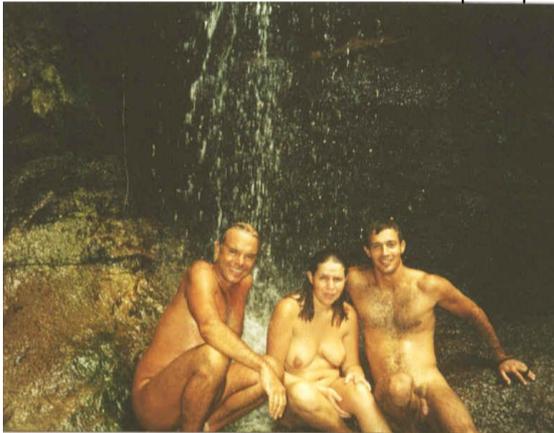
De novo na praia, no lado direito, há uma pequena nascente, que alguma alma boa fez uma pequena instalação de bambu onde se pode beber água limpa e potável.

No decorrer do dia recebemos diversas visitas mas somente um casal com uma criança e uma dupla de mulheres tiraram as roupas e praticaram o naturismo. As restantes se comportaram como se estivessem em Ipanema num domingo de sol.



Não se esqueça do repelente de mosquitos. Passe pelo corpo inteiro.

A volta para o carro é que é pesada, pois agora é só subida. Não há infra-estrutura pois a praia é deserta. Logo, leve sua comida e bebida e não deixe nada seu por lá para contar a história.



A praia Brava tem potencial para ser mais um "point" naturista no estado do Rio de Janeiro. Porém, na semana do Carnaval, com o aumento do número de frequentadores, não houve nenhum caso de nudismo registrado por um casal amigo que passou as folias de Momo naquela praia.

Embora com essas restrições, vale a pena visitar o paraíso que é a praia Brava..

* Publicado originalmente na Revista NATURIS nº 14
Março/Abril /97



InterNATURISTA

Você vai encontrar aqui endereços dos sites sobre NATURISMO que estão disponíveis na WEB. Às vezes com alguns comentários a respeito.

O nosso primeiro endereço é o site que trata da Praia da Reserva no Rio de Janeiro. Mostra reportagens de jornais, opiniões e algumas fotos a respeito dos acontecimentos de Janeiro deste ano, marcados pela repressão policial ao nudismo e ao topless.

www.reserva.rj.net

Onde Fica ?

Quando você precisar saber o endereço de algum clube, ou como chegar numa praia ou espaço naturista, é só recorrer a esta seção.

A dica desta edição é o SOLAR DE GUARATIBA, aqui no Rio de Janeiro. Sob a direção de Belmiro Portilho, o sítio naturista é um lugar bem aprazível com muito verde, piscina, campo de vôlei e de futebol. Funciona de segunda a segunda.

Para chegar ao sítio vindo da zona sul você deve pegar a av. das Américas até o final (atenção, a Av. das Américas vai muito além do Recreio dos Bandeirantes) e pegar a **estrada da Pedra**, à esquerda, sentido Sepetiba, cerca de 400 metros depois, à direita, encontra-se a rua onde o sítio se localiza. Na esquina desta rua com a estrada da Pedra, situa-se também o Clube da Polícia Federal (que pode servir como referência).

Para que vai de ônibus, o melhor é pegar o "frescão", que faz a linha Castelo-Santa Cruz. Ele passa por toda orla marítima até a Barra da Tijuca, quando então pega a av. das Américas e segue o mesmo trajeto descrito acima, porém, o ônibus alcança a estrada da Pedra muito antes em outro ponto, neste caso a rua do sítio vai estar do lado esquerdo .

Para facilitar um pouco, na esquina da rua do sítio há uma placa anunciando o Solar de Guaratiba. Mas quem vem do sentido zona sul tem poucas chances de avistá-la Andes de passar por ela, pois está no lado esquerdo da rua.



SOLAR DE GUARATIBA

Rua Leonel Rocha, 385

Telefone: 417 2332.

Observação: não adianta perguntar informações pelo nome da rua, pois ninguém a conhece.

Aqui encerramos o SEGUNDO BLOCO do seu jornal virtual.

Leia no PRIMEIRO BLOCO: o nosso editorial/apresentação do editor Pedro Ribeiro; leia também umas pinceladas da História do Naturismo dadas por Paulo Pereira e uma reportagem sobre os problemas da praia de Tambaba, na Paraíba.

No TERCEIRO BLOCO, o naturista Carlos Eduardo abre nossa seção "polêmica", querendo saber porque existe tanto preconceito contra a nudez.

No QUARTO BLOCO, você vai encontrar humor, flagrante fotográfico, frase de gente famosa, dica de vídeo e cinema com temas naturistas.

Caso você não receba algum dos blocos acima, entre em contato:

jornalolhonu@bol.com.br



Terceiro bloco

Polêmica

PORQUE O NATURISMO INCOMODA TANTO?

Por Carlos Eduardo de Araujo Lima*

Muito já se escreveu, em todo o mundo, sobre o naturismo, suas causas e justificativas. E aí se discorre sobre a natureza, o contato epidérmico e psicológico e ainda sobre as maravilhas de se despir as roupas e da agradável sensação do desnudamento.

Também é sempre objeto de considerações o ambiente erótico que se revela com a exposição de corpos nus.

Sim, há que se concordar com o fato extremamente sensual da sensação subjetiva da nudez AO MESMO TEMPO em que o olhar desvela os outros corpos que, como o meu, igualmente se deleitam com a leveza erótica de suas peles expostas e de seus órgãos sexuais exibidos à coletividade.

Mas será só isso mesmo? Será que o tremendo apelo do naturismo fica somente restrito ao aumento da libido provocado pela nudez? Será que a possibilidade de se ver e também aos outros, nus, concentra toda a realidade disto que nos confere uma das maiores sensações de liberdade possível?

Ou será que é pura e simplesmente o fato do naturismo propiciar, pela diluição do fato erótico, a esperança de uma experiência sexual nova, com parceiros desconhecidos, apresentados e aproximados pelo desnudamento físico?

Talvez assim fosse há algumas décadas atrás. Mas hoje, com tanta exposição de corpos nus em revistas, filmes, programas de TV, peças de propaganda, outdoors, peças de teatro, shows eróticos etc. fica complicado resumir o "prazer do naturista" somente a este aspecto, sem falar nos grupos que praticam troca de casais.

É claro que a sensualidade existe e forte. É claro que a exibição de corpos (se belos, melhor ainda) é atraente, é insinuadora e excitante. Negar é ser hipócrita e talvez, nessa palavrinha, esteja contida toda a verdade que cerca o naturismo: **HIPOCRISIA**.

Antes porém de refletirmos sobre esse artifício social e moral tão desgastado, cumpre uma reflexão sobre os fatores que estão envolvidos no desnudamento do corpo.

Vou abordar agora algo que só é experimentável ou seja, vou falar sobre uma "vivência", sobre uma experiência sensorial absolutamente **subjetiva**.

Não será jamais possível transmitir o que seja o naturismo, através de mera informação verbal, e muita gente confunde isso. Sabem porque? Porque todos, rigorosamente todos os seres humanos, sabem o que é ficar nu, ficar sem roupa alguma, porém, **SEMPRE NA SUA MAIS RECÔNDIDA INTIMIDADE**, isto é, **SOZINHO!**

Todos os momentos de nudez são sempre solitários ou, pelo menos, acompanhados de alguém íntimo como um amante, a esposa, o marido ou um parente muito próximo. A única nudez coletiva que a sociedade formal suporta é a dos vestiários de clubes etc.

E isto porque a **VERGONHA** física está concentrada nas partes sexuais! E coincidentemente, é através dessas "partes" que a natureza procria, se multiplica e espécie humana permanece na face da Terra! É pois o mais fundamental e importante "mecanismo" humano: aquele que propicia a continuação da espécie.



Mas retornando, ao me dispor a tirar a toda a minha roupa e ficar nu perante meus semelhantes, percebo que estou disposto a "nada esconder do meu próximo". Sinto que é uma "ousadia" confrontar um hábito e um costume assentado no fato de "cobrir-me sempre com panos e que sejam panos bonitos, no mínimo...", "panos" que me identificarão...

Ah! Estamos chegando agora num dos pontos essenciais da **psicologia da nudez coletiva** (chamemos assim).

Em qualquer fato social, a primeira coisa que notamos nos outros é a forma social como estão vestidos. Se saímos na rua, se vamos a uma reunião ou festa em qualquer lugar, o primeiro elemento identificador é a roupa: o modo como nos vestimos. Por aí eu saberei sempre se o indivíduo tem bom gosto, a que classe social pertence (se é rico, pobre ou miserável), se tem personalidade forte ou fraca na medida

em que se veste com maior ou menor ousadia, se pertence a determinada "tribo" social (piercings, tatuagens, roupas de couro, penteados extravagantes etc).

O que estou afirmando é que a roupa é o primeiro grande elemento a me informar sobre o desconhecido à minha frente. Pela roupa eu passo a saber um pouco dele. E convenhamos, quando as pessoas estão todas de uniformes (como em uma fábrica) eu lanço meu olhar diretor sobre a expressão e o rosto da pessoa afim de "desvendar" um pouco daquela personalidade desconhecida...

Bem, e se não houver a roupa?

Se não houver roupa eu só tenho como conhecer o indivíduo entrando em relação com ele ou seja, conversando, puxando assunto... expondo-me (o que nem sempre queremos (...), aliás o melhor é que nós não nos exponhamos, não é?)

É bem verdade que uma coisa eu já sei: trata-se de uma pessoa "ousada", "abusada", "metida", que tem a coragem de não ter vergonha e ficar nu na **MINHA FRENTE!!!** Essa pessoa está me agredindo!

Sim, ela está lhe agredindo porque:

- 1) ela tem uma "coragem" que você não tem: mostrar seu órgão sexual e público;
- 2) porque ela, com isso, evidencia o MEU "medo de me expor";

3) porque ela está se apresentando sem a "etiqueta" que a roupa representa e que me permite saber quem ela é sem que ninguém fale;

4) porque ela está fazendo uma coisa que, no fundo, bem no fundo de mim, eu também queria fazer(dizem que é...prazeroso...);

5) porque ela é... diferente da maioria(...)!!!

Além dessas rápidas observações de cunho psicológico existem outros fatores repressivos em plena atuação, como a moral (dita) social, como a moral religiosa, como normas jurídicas de uma legislação pré-histórica e, por fim, toda uma ideologia comercial fundada em dar relevo ao que se esconde, conhecida como MODA.

Vocês já pensaram o que seria da MODA se toda a humanidade fosse naturista? É claro, a moda não existiria, mas como até os naturistas gostam da moda e ninguém é radical (eu, em particular, sou radicalmente contra a hipocrisia e a falta de espontaneidade) esqueçamos essa questão. Mas que é uma delícia e um conforto a gente viajar para um local naturista sem levar bagagem e malas, lá isso é...!



Alguns países como a Inglaterra possuem uma legislação mais avançada do que os países do terceiro mundo. Em pleno centro de Londres, caso você deseje sair na rua nu, não haverá nenhum problema e nenhuma polícia o importunará, desde que você não cause um engarrafamento no trânsito (sim porque aí você estaria gerando uma indesejável situação que fere o direito dos outros a terem um trânsito que flua sem problemas).

Mas jamais o fato de estar despido em plena rua é considerado, por si próprio, ofensa moral, transgressão ou crime.

Enquanto isso temos que suportar as "idéias" de uma mentalidade tacanha e ultrapassada como a da Igreja Católica que, em pleno século XXI, insiste no não uso do preservativo, face à terrível realidade da AIDS. A exposição do corpo nu é "pecaminosa" e continua sendo, mesmo após as maiores obras de pintura, cinema, teatro e escultura, que - graças a deus - a civilização foi capaz de criar. **DaVinci e Michelangelo produziram arte PROFANA.**

É sempre oportuno lembrar que os grandes momentos de dominação por que já passou a humanidade - dominação temporária como uma revolução ou dominação permanente como queria a igreja católica e as décadas de outros grandes tiranos e déspotas - sempre o dominador lançou mão de uma falsa moral extremamente repressiva, que visava "asfixiar" o dominado e com isso impedi-lo, cada vez mais, de exercer uma "ameaçadora" crítica política ao sistema.

Pequeno mas sugestivo exemplo: durante a revolução de 64, uma das primeiras providências do governo foi proibir revistas pornográficas, fotografias de nus, artísticos ou não etc.

Isso já é o suficiente para que se perceba que na raiz de qualquer atitude dominadora coletiva se vai encontrar sempre a repressão à nudez ou à exposição do corpo - **momento meu de liberdade máxima.**

O corpo enquanto isso que afirmo acima - momento meu de liberdade máxima - é aquilo que se une às minhas idéias próprias e que corresponde ao MEU território de liberdade. Quem poderá investigar o que faço com meu corpo e com meus pensamentos, no recôndito da minha maior intimidade? Quem pode invadir minha casa, meu quarto, meu banheiro e questionar meu comportamento solitário?

Mais uma vez recorro ao costume europeu. Na Escandinávia, Holanda, Alemanha, Inglaterra, França e em alguns países novos como Austrália e Nova Zelândia quem agride, invade e violenta não é a pessoa que está nua em seu jardim ou casa e sim aquele que fica olhando... O que faço em minha casa ou jardim ou bosque é questão pessoal minha e a ninguém diz respeito.

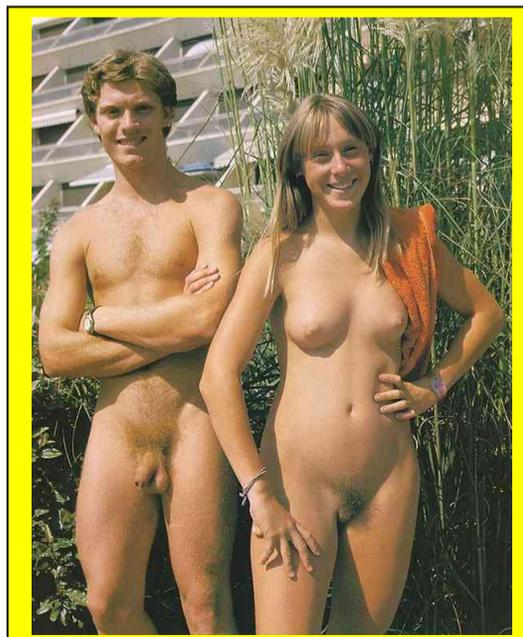
Certo. Um dia chegamos lá. São mil anos a mais de civilização... Mas outro aspecto curioso, nessa questão do naturismo, é o que ocorre com quem tira as roupas, com seu próprio psiquismo. Pude observar que um dos únicos lugares em que estive e onde ninguém se preocupa em perguntar profissão ou que o interlocutor faz, é nas áreas de prática do naturismo. **Parece que as pessoas se tornam mais evidentes por si próprias. Mais verdadeiras.**

Ao me desnudar dos "adereços externos" - minhas roupas - algo como um automático desnudamento interno também ocorre. A pose, a cara de importante, o ar de autoridade, as maneiras estudadas de sentar, falar e me comportar cedem espaço a uma simplicidade verdadeira, a uma naturalidade espontânea que imediatamente aproxima as pessoas, quebra a frieza e propicia um encontro verdadeiro.

É aí, também, que o naturismo incomoda a quem o inveja. Ocorre algo mais ou menos assim: _"Como é que esses caras nus agem com tanta naturalidade? Ah! Eles estão fingindo que não olham para os sexos uns dos outros. Eu, se estivesse lá ia ser diferente..." E como se não bastasse a boçalidade e a ignorância, prosseguem com a afirmação final e categórica: _ "Se eu estivesse lá ia ficar na maior ereção!"

Já vi muita gente "boa" soltar essa estupidez. O que eles não sabem é que o naturista é apenas NATURAL. Uma reunião é uma reunião. Uma festa é uma festa. Uma transa é uma transa. Nem mais nem menos. Em poucos anos de naturismo nunca vi ninguém ficar excitado somente por estar no meio de pessoas nuas. Se o objetivo de um grupo é transar sexualmente, não precisa ser naturista para isso, não é?

O naturismo propicia a ingenuidade e a naturalidade conscientes. Quebra associação entre o sexo e o interdito. Entre as partes sexuais e a pornografia. Entre o despir e o transar. Torna mais delicada a sensualidade e retira a exclusividade da sensualidade genital passando a erotizar todo o corpo. Todo o corpo passa a ser genitalizado recuperando um instinto perdido ao longo do "processo civilizatório".



Muito mais teria a dizer mas o espaço não me permite. Posso sintetizar minha visão e meu sentimento a cerca do naturismo com a seguinte afirmação: **O naturismo é uma pedagogia do conhecimento assim como a psicanálise, as terapias corporais e os métodos de auto-ajuda. Só que mais eficiente, mais rápido, mais prazeroso e muito mais sensual. E mais,barato, gente!**

*Naturista e advogado

Aqui encerramos o TERCEIRO BLOCO do seu jornal virtual.

Leia no PRIMEIRO BLOCO: o nosso editorial/apresentação do editor Pedro Ribeiro; leia também umas pinceladas da História do Naturismo dadas por Paulo Pereira e uma reportagem sobre os problemas da praia de Tambaba, na Paraíba.

Leia no SEGUNDO BLOCO: a aventureira viagem feita por um grupo de cerca de 20 naturistas às praias de Trindade, próximo a Paraty; um endereço naturista da internet e saiba, também, como chegar ao único sítio naturista da cidade do Rio de Janeiro.

No QUARTO BLOCO, você vai encontrar humor, flagrante fotográfico, frase de gente famosa, dica de vídeo e cinema com temas naturistas.

Caso você não receba algum dos blocos acima, entre em contato:

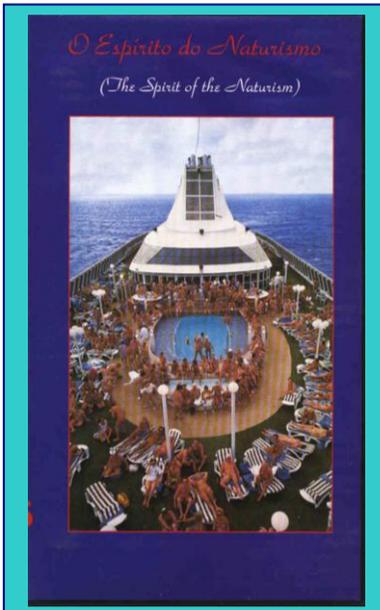
jornalolhonu@bol.com.br



Vídeo Naturista

Aqui serão feitos comentários a respeito das diversas fitas de vídeo sobre o naturismo que estão disponíveis no mercado.

“O ESPÍRITO DO NATURISMO”



Produção de 1994 da *Naturist Society* americana, distribuída no Brasil pela *Naturis Empreendimentos* em fitas legendadas.

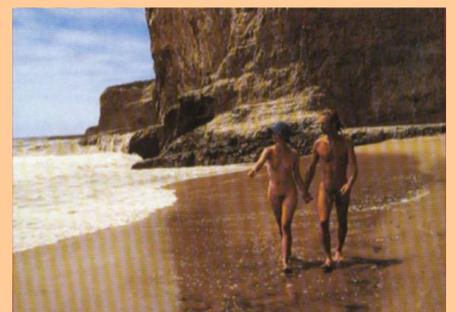
É uma espécie de revista do Naturismo apresentando várias reportagens em diversos lugares (estâncias e praias) dos Estados Unidos e Caribe, inclusive um cruzeiro naturista.

A parte mais interessante é a primeira, com os depoimentos de dois estudantes, em universidades diferentes, que decidiram freqüentar as aulas inteiramente nus. Ver a reação da sociedade e a posição de ambos, que está inteiramente dentro do espírito naturista, vale a fita.

Há também um exemplo de luta para conseguir um espaço naturista em Miami, que resultou na conquista de Halover Beach.

E um ex-professor de Teologia, cego, é editor de revistas naturistas e fundou o "Grupo Internacional de Nudistas Cristãos", são os destaques desta fita de 40 minutos de duração. Embora este mesmo professor declara que prefere não se envolver com grupos radicais, nos quais inclui as feministas e grupos gays, "para não deturparem o naturismo".

Maiores informações podem ser obtidas com o telefone 51-32170170, Taquara, RS, Cep 95.600-000, 501 2768 ou 501 2192.



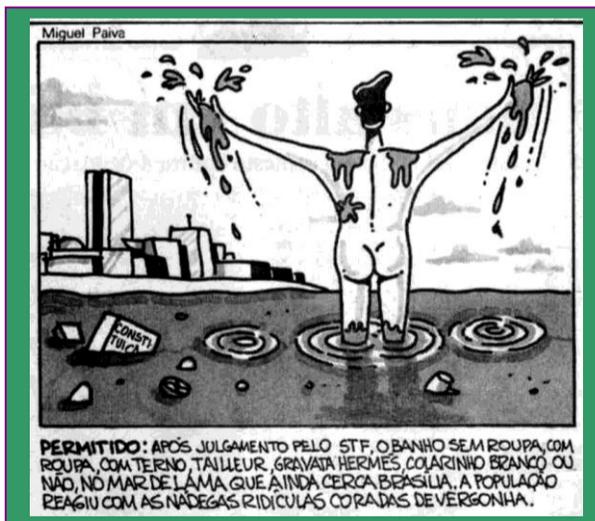
Cena da fita "O Espírito do Naturismo"

Existe ? Há filmes produzidos para a "tela grande" que são de temáticas naturistas, ou que pelo menos tenham trechos sobre o naturismo ?

Se você souber de algo assim nos informe, mas não vale apenas cenas de nudismo fora de contexto do espírito do naturismo.

Humor Naturista

Serão reproduzidas charges a respeito do naturismo publicadas na imprensa mundial.



PERMITIDO: APÓS JULGAMENTO PELO STF, O BANHO SEM ROUPA, COM ROUPA, COM TERNO, TAILLEUR, GRAVATA HERMÈS, COLARINHO BRANCO OU NÃO, NO MAR DE LAMA QUE AINDA CERCA BRASÍLIA, A POPULAÇÃO REAGIU COM AS NÁDEGAS RIDÍCULAS CORADAS DE VERGONHA.

De Miguel Paiva

Jornal do Brasil, 16/12/1994

Dias após a proibição do Naturismo na Praia do Abricó.

FotoFlagrante

Aqui teremos fotos de pessoas que estão praticando nudismo, voluntária ou involuntariamente, flagradas por acaso.



UMA JOVEM NUA invade o campo de golfe, no buraco 18, pouco antes da chegada do americano Tiger Woods, durante o Aberto de Golfe de Saint Andrews, encerrado ontem na Escócia.

O GLOBO-
24/07/2000

Histórias Naturistas

Aqui será para você, amigo leitor, contar para todo mundo suas aventuras ou desventuras vividas em áreas naturistas.

Frase da Edição

As frases que foram ditas por pessoas famosas e que foram publicadas pela mídia impressa.

Correspondência

Se você quiser corresponder-se com algum outro leitor naturista, publique seu anúncio neste espaço com o seu endereço e sua mensagem.



Anúncios Classificados

se você tem algo para vender, quer comprar algo, quer oferecer serviços envie seu anúncio. Ele será publicado sem nenhum ônus, com exceção para empresas.

Aqui encerramos o QUARTO do seu jornal virtual.

Leia no PRIMEIRO BLOCO: o nosso editorial/apresentação do editor Pedro Ribeiro; leia também umas pinceladas da História do Naturismo dadas por Paulo Pereira e uma reportagem sobre os problemas da praia de Tambaba, na Paraíba.

Leia no SEGUNDO BLOCO: a aventureira viagem feita por um grupo de cerca de 20 naturistas às praias de Trindade, Próximo a Paraty; um endereço naturista da internet e saiba, também, como chegar ao único sítio naturista da cidade do Rio de Janeiro.

No TERCEIRO BLOCO, o naturista Carlos Eduardo abre nossa seção "polêmica", querendo saber porque existe tanto preconceito contra a nudez.

Caso você não receba algum dos blocos acima, entre em contato:

jornalohonu@bol.com.br

Colabore com o seu jornal, enviando sugestões e contribuições (textos, artigos e reportagens que você escreveu ou encontrou na mídia, fotografias, e o que mais houver respeito com o naturismo).

Envie tudo para jornalohonu@bol.com.br.

MUITO OBRIGADO, AMIGOS E ATÉ A PRÓXIMA EDIÇÃO.
Pedro Ribeiro.

